

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Limão e limonada

A ala do PL mais fiel ao ex-presidente Jair Bolsonaro tem dito que está feliz com o encontro dos presidentes Donald Trump e Luiz Inácio Lula da Silva. Conversa! O encontro separou os problemas jurídicos dos revezes políticos. Agora, com os dois governos dialogando, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem um discurso para 2026 numa seara em que não havia entrado.

Por falar em discurso...

Os bolsonaristas, porém, vão bater na tecla de que o encontro não resolveu nada. E acrescentam que estão convictos de que o diálogo com Lula melhorou a imagem de Trump no Brasil. Para o ano que vem, apostam que o presidente norte-americano deve fazer campanha para a direita, o que será positivo para ajudar os conservadores nas urnas.

Disputa

O ReData — projeto que trata dos data centers — está na fase de indicações para a comissão especial que terá a relatoria do Senado. O setor aguarda para saber quem será indicado. Houve uma tentativa de juntar o programa com o projeto de inteligência artificial, do qual o deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB) é relator. Mas não houve consenso a respeito na Câmara.

Dúvida cruel

O governo ainda decide se vai apresentar um texto apenas de corte de gastos ou se vai juntar tributação das bets e fintechs no embalo. Uma ala do Poder Executivo defende que seja separado, até porque o Centrão e a oposição disseram que só aprovam contenção e nada mais.

Mais rigor

A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) determinou às instituições associadas que adotem políticas mais rígidas para identificar e encerrar contas laranja e de bets (empresas de apostas virtuais) que operam sem autorização do governo. A finalidade é reforçar o combate a fraudes, golpes digitais e esquemas de lavagem de dinheiro no sistema financeiro.

TRAMA GOLPISTA

Julgamento repleto de ilegalidades

É o que apontam os advogados de Bolsonaro nos embargos apresentados ao STF. Argumentos não mudam situação do ex-presidente

» VINICIUS DORIA
» DANANDRA ROCHA

A defesa de Jair Bolsonaro entregou, ontem, os embargos de declaração à condenação, pela Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF), a 27 anos e 3 meses de prisão. O recurso, de 85 páginas, elenca uma série de supostas ilegalidades que teriam sido cometidas no andamento do processo. Entre os principais pontos de questionamento, alegam a falta de provas nos

autos de efetiva participação do ex-presidente nos atos de 8 de janeiro de 2023; cerceamento da defesa — destacando que os advogados não tiveram tempo para analisar os milhares de documentos do processo, o que caracterizaria o chamado cerceamento por “document dump” —; e contradições nos depoimentos do delator do processo, o ex-ajudante de ordens da Presidência, tenente-coronel do Exército Mauro Cid. A defesa de Bolsonaro aponta, ainda, supostas “contradições entre premissas, provas e conclusões”

para tentar convencer a Primeira Turma de que o ex-presidente não participou dos chamados “atos executórios” da trama golpista. “A incoerência jurídica estampada no acórdão quando pretende-se punir o embargante (Bolsonaro) pelos fatos do dia 8 de janeiro é tão grave quanto a falta de lógica entre premissa e prova que ocupa muitos dos fatos e ações imputados ao ex-presidente”, argumentam os advogados. Também há questionamento em relação à dosimetria que determinou a pena de mais de 27 anos de prisão.

Segundo os advogados Celso Vi- lardi, Paulo da Cunha Bueno e Daniel Tesser — que assinam o recurso como representantes de Bolso- naro —, “as contradições e omis- sões aqui detalhadas mostram, an- tes, a injustiça da condenação” do ex-presidente. Segundo a defesa, houve erros da Justiça que preci- sam ser sanados pela reanálise da Primeira Turma. Outro que havia apresentado embargo de declaração até o fe- chamento desta edição foi o gene- ral do Exército Walter Braga Netto,

que com Bolsonaro compôs a cha- pa à reeleição derrotada na corrida presidencial de 2022. A argumen- tação da defesa do mi- litar da reserva é bem mais enxuto, com apenas 22 páginas, mas segue a mesma linha ao alegar que a condenação “de- correu de um processo conduzido sem a necessária imparcialidade, norteado por uma delação compro- vadamente mentirosa e em franca violação às provas dos autos e ao duplo grau de jurisdição” “Em conclusão, a conde- nação do gen. Braga Netto é

absolutamente injusta e contrária à prova dos autos”, afirmam os ad- vogados, que incluíram a tese de suspeição do ministro relator da ação penal, Alexandre de Moraes (acusação recusada pela Primei- ra Turma em análises anteriores). O único que anunciou que não apresentaria embargo foi Mauro Cid, em função do acordo de de- lação premiada. Ele também foi o único dos oito julgados que teve pedido de condenação do minis- tro Luiz Fux — que propôs a absol- vição dos demais.

» Podcast do Correio | RODRIGO COBRA | DIRETOR-EXECUTIVO DO RENOVABR

“Não dá para líderes agirem em benefício próprio”

» EDUARDA ESPOSITO
» FERNANDA STRICKLAND

Para as eleições de 2026, a população não pode mais aceitar que líderes que agem em benefício próprio continuem a se servir da política. A advertência é de Rodrigo Cobra, diretor-executivo do RenovaBr, uma organização sem fins lucrativos que pretende entregar ao eleitorado uma geração de políticos comprometidos com a sociedade e com o bem-estar da população. Leia a seguir os principais trechos da entrevista ao Podcast do **Correio**.

Qual a principal mensagem que o RenovaBr leva para as eleições de 2026?

É possível fazer uma eleição limpa, segura e de proximidade com a sociedade, com os recursos que temos em mãos. Ou seja: se você que quer se candidatar, quer fazer diferente, se pensa na política, vo- cê não precisa desistir. Existe uma

organização que, há oito anos, faz um trabalho para as pessoas não desistirem da política. Ninguém mais precisa desistir da política. Nesse mundo polarizado e, por várias ve- zes, radicalizado, dá para fazer uma boa política, dá para mostrar o que quer entregar e encontrar pessoas na sociedade que reconhecem is- so. Quem quer se candidatar, tem



Pedro Mesquita/CB/D.A Press

que lembrar que, no mundo em que as pessoas podem votar, tem gente querendo encontrar bons políticos, sim. Faça sua pesquisa, seja pelo Re- nova, seja por outras instituições, de pessoas que estão bem intenciona- das no mundo da política, que que- rem fazer a diferença de fato. Há um caminho de esperança e positivida- de. Não dá mais para termos líderes que agem na política para benefício próprio. Precisamos de pessoas que

querem entregar algo à sociedade.

Um dos focos da turma deste ano foi a representatividade feminina. Como chegaram a uma turma onde mais da metade dos alunos são mulheres?

Se é uma escola de formação, to- do mundo tem de poder entrar. Ago- ra, para conseguir chegar ao que se chama de Padrão Brasil ou Dimen- são Brasil de Representatividade, foi

um caminho longo. Sempre balizan- do todos os entendimentos no pro- cesso seletivo, porque temos uma responsabilidade nessa seleção. Ul- trapassamos os 50%, seja em gêne- ro, seja em raça, pela primeira vez e ficamos muito felizes com isso, por- que para além de dar uma oportuni- dade, existe a questão do Brasil que é muito desproporcional.

O RenovaBr não aceita alunos de alinhamento extremista?

Para nós, o diálogo é uma práti- ca e um valor. Isso foi o início do Re- nova, em 2017, quando iniciamos o nosso processo seletivo. Então, en- tendemos que a pessoa que está à margem, nesse sentido de estar nos extremos, seja à direita ou à esquer- da, tem um nível de diálogo menor. Pode ser de direita, pode ser de es- querda, pode ser de centro. Mas no nosso processo seletivo e nas redes sociais, nos vídeos que nos enviam, nas respostas às nossas questões, tem que se demonstrar uma dispo- sição ao diálogo. É incrível porque a gente, às vezes, recebe um vídeo, faz uma entrevista e, na hora que comparamos com a conduta do dia

a dia dessa pessoa, falamos: “Nos- sa, a pessoa tentou entrar no Renova”. Mas não demonstra isso no seu canal no YouTube, nas suas redes sociais, no seu dia a dia como par- lamentar. Então, não é aqui o lugar.

Falando sobre formandos, quais políticos passaram pelo Renova e como eles percebem o impacto do curso na atuação que têm?

Temos o caso do senador Ales- sandro Vieira (MDB-SE), que nos últimos dias tem se destacado por causa do Projeto de Adultização. Ele aproveitou a oportunidade. O pro- jeto já estava pronto, mas precisa de uma boa oportunidade para ser im- plementado de forma mais rápida. O caso que o Felca (o influenciador Felipe Bressanim Pereira) expôs em vídeo acelerou esse processo de tra- mitação na Câmara dos Deputados. Se ele (Vieira) não aproveitasse essa oportunidade, não seria da mesma forma. Com a repercussão nacio- nal, o Senado não ficaria omissa a essa discussão. É entender a dinâ- mica da população, da sociedade. É algo muito importante para es- ses grandes projetos.

CURTIDAS

Pule esses dias/ Com a proximidade da COP30, em Belém — de 10 a 21 de novembro —, a sessão do Congresso deve ficar para o fim do mês, de acordo com as previsões dos parlamentares. Ou seja: até lá, nem vetos, nem Orçamento.

É para votar o que mesmo?/ Até aqui, os deputados sequer sabem o que estará em votação esta semana — se projeto de lei, se medida provisória, se tem “jabuti”... O único consenso girava em torno das medidas relacionadas ao Outubro Rosa. E olhe lá.

Mulheres em ação/ O Instituto Update lança o *Mapa Narrativo — Entre Nós*, guia que apresenta estratégias de comunicação para aproximar mulheres de diferentes origens em torno de valores e pautas comuns. O material será lançado oficialmente no dia 29 de outubro, às 13h30, no encontro “Perspectivas das mulheres brasileiras: desafios, consensos e caminhos de diálogo”, na Comissão da Mulher da Câmara dos Deputados.